



OLIVEIRA, Tálisson da Silva. Aspectos épicos do folheto de cordel *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão*. *Revista Épicas*. N. 15 – jun 24, p. 175-186

DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2024.v15.175186>

ASPECTOS ÉPICOS DO FOLHETO DE CORDEL A HISTÓRIA DO PADRE RODOLFO E DO ÍNDIO SIMÃO

ASPECTOS ÉPICOS DEL FOLLETO DE CORDEL A HISTÓRIA DO PADRE RODOLFO E DO ÍNDIO SIMÃO

Tálisson da Silva Oliveira¹
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO: Este estudo visa realizar um mapeamento e uma análise crítica dos folhetos de cordel, com foco específico no cordel épico intitulado *A história do padre Rodolfo e do índio Simão*, escrito por Adélia Carvalho de Oliveira. O objetivo principal é examinar os aspectos épicos presentes na narrativa, explorando como esses elementos são desenvolvidos e representados pela autora. Além disso, o trabalho busca contextualizar a obra dentro do cenário da Missão Salesiana, proporcionando uma compreensão mais abrangente das influências e temas que permeiam o cordel. Ao fazer isso, pretende-se não apenas analisar a obra em si, mas também situá-la dentro de um contexto histórico, cultural e social mais amplo, destacando sua relevância e contribuição para a tradição literária brasileira. Essa abordagem multidimensional permite uma apreciação mais completa da obra e sua significância dentro do panorama da literatura de cordel.

Palavras-chave: Cordel épico; Mapeamento; Missão Salesiana.

ABSTRACT: This study aims to carry out a mapping and critical analysis of the cordel leaflets, with a specific focus on the epic cordel entitled "The story of priest Rodolfo and the Indian Simão", written by Adélia Carvalho de Oliveira. The main objective is to examine the historical aspects and heroism present in the narrative, exploring how these elements are developed and represented by the author. Furthermore, the work seeks to contextualize the work within the context of the Salesian Mission, providing a more comprehensive understanding of the influences and themes that permeate the cordel. In doing so, the

¹ Estudante do último período do Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana. Membro Temporário do Grupo de Trabalho Historiografia Épica do CIMEEP, GT 5.

aim is not only to analyze the work itself, but also to place it within a broader historical, cultural and social context, highlighting its relevance and contribution to the Brazilian literary tradition. This multidimensional approach allows for a more complete appreciation of the work and its significance within the panorama of cordel literature.

Keywords: Epic Cordel; Mapping; Salesian Mission.

Introdução

A obra *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão* (1978), de autoria de Adélia Carvalho de Oliveira (nascida em João Pessoa, Paraíba, em 25 de março de 1978), faz parte do acervo Raymond Cantel, pertencente à Université de Poitiers, na França. Estruturalmente, o cordel é constituído por 86 sextilhas, com exceção da última estrofe que apresenta sete versos, totalizando 517 versos livres ou redondilha maior, distribuídos ao longo de 28 páginas. As rimas seguem o esquema ABABCC. A capa do folheto exibe uma ilustração simbólica intitulada "Os mártires que deram a vida em defesa dos índios e suas terras", que corresponde ao lema das Missões Salesianas em Meruri. Adicionalmente, destaca-se a presença de uma gravura retratando o padre Rodolfo Lunkenbein, personagem central da narrativa, descrito no folheto da seguinte maneira: "Esse padre, minha gente, / É o diretor da Missão: / Alemão de nascimento, / Bororo de coração: / — É RODOLFO LUNKENBEIN, / Salesiano e irmão!" (OLIVEIRA, 1978, p. 6).

Além da estrutura formal e das características visuais do folheto, é essencial compreender os temas e aspectos contextuais abordados pela autora. *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão* destaca-se por seu enfoque na temática da Missão Salesiana, evidenciando a relação entre a cultura indígena e a influência missionária europeia no Brasil. A presença do padre Rodolfo Lunkenbein como figura central não apenas serve como um ponto focal narrativo, mas também simboliza a interseção entre diferentes identidades culturais e étnicas. A caracterização do padre como "alemão de nascimento, Bororo de coração" sugere uma fusão de identidades e uma abordagem complexa em relação à colonização e suas consequências para as comunidades locais.

Ademais, o cordel aborda questões de heroísmo e resistência, destacando as lutas dos índios e dos missionários em defesa de suas terras e tradições. A narrativa, ao apresentar os mártires que sacrificaram suas vidas pela causa indígena, ressalta não apenas a importância histórica desses eventos, mas também promove reflexões sobre justiça social e direitos humanos. Dessa forma, o folheto não apenas entretém seus leitores, mas também serve como uma ferramenta para a preservação da memória coletiva e para a reflexão crítica sobre o passado e o presente das relações interculturais no Brasil.

Desenvolvimento

O folheto em questão, apesar de sua extensão moderada e da ausência de ilustrações internas, utiliza-se de uma abordagem textual concisa para representar de forma sintetizada temas e episódios que constituem a narrativa épica. Este método de representação, conforme observado por Silva e Ramalho, demonstra uma técnica que busca condensar a narrativa, aproximando os eventos e elementos que compõem a matéria épica, proporcionando assim uma visão panorâmica e abrangente da história apresentada. Nesse sentido, a ausência de ilustrações internas não se configura como uma limitação, mas sim como uma opção estilística que privilegia a expressão textual como meio de transmitir os elementos narrativos essenciais. Essa abordagem textual compacta não apenas desafia o leitor a visualizar os eventos narrados, mas também convida à reflexão sobre a profundidade e a complexidade das questões abordadas pela obra. Assim, o folheto não apenas narra uma história, mas também estimula uma compreensão mais ampla e crítica dos temas tratados, contribuindo para um enriquecimento cultural e intelectual do leitor.

De acordo com a análise de Silva e Ramalho (2007), a matéria épica é concebida como uma construção coletiva que emerge dentro de uma determinada cultura, por meio da incorporação de elementos míticos a um acontecimento histórico que, devido à sua magnitude extraordinária, transcende os limites da experiência comunitária. Enquanto o evento histórico, no momento de sua ocorrência, é percebido como uma realidade concreta e seu relato é considerado como história, quando esse feito assume proporções grandiosas e fantásticas, ultrapassando os limites da compreensão humana contemporânea, ele começa a adquirir uma aura mítica que o desvincula de sua natureza histórica e o transforma em uma matéria épica. Com o transcorrer do tempo, essa fusão entre história e mito se consolida, conferindo à narrativa um caráter atemporal e universal, capaz de transcender as fronteiras temporais e culturais. Nesse sentido, a análise proposta por Silva e Ramalho ressalta a complexidade e a profundidade da matéria épica, evidenciando sua função como um instrumento de reflexão sobre os valores e crenças fundamentais de uma sociedade, bem como sobre a natureza da própria experiência humana.

A partir da análise conceitual proposta por Silva e Ramalho (2007), é possível identificar na obra *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão* (1978) uma representação da matéria épica centrada no "Caso de Mereri". Este caso engloba os feitos dos indígenas Bororos e dos heróis explicitamente mencionados, como o Padre Lunkenbein e os missionários, que se destacaram durante as Missões Salesianas ocorridas no século XX. Essas missões foram conduzidas em meio a um contexto de insatisfação por parte dos indígenas em relação aos interesses capitalistas, especialmente devido às disputas territoriais decorrentes da demarcação de terras indígenas.

Portanto, a narrativa do cordel não apenas retrata os eventos históricos e as figuras envolvidas, mas também incorpora elementos míticos e épicos que transcendem a mera descrição dos acontecimentos, conferindo-lhes uma dimensão simbólica e atemporal. Essa abordagem épica não só enriquece a compreensão da história local e das lutas sociais, mas também ressalta a importância da memória coletiva e da preservação das tradições culturais em face das transformações sociais e econômicas.

A própria obra em análise apresenta, ao seu desfecho, um texto assinado pelo arcebispo da Paraíba José Maria Pires, que oferece uma síntese da matéria épica abordada. O texto destaca o papel do Padre Rodolfo Lunkenbein, um missionário salesiano, que sacrificou sua vida junto ao índio Simão durante uma missão de colaboração na demarcação de uma reserva indígena. Esse evento foi reconhecido e destacado no importante documento da Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, datado de outubro de 1976. A escritora Adélia de Carvalho, por sua vez, inspirou-se nesse episódio para elaborar o folheto em estilo de literatura de cordel em questão. Essa referência adicional, proveniente de uma autoridade eclesiástica, não apenas confere legitimidade à narrativa épica, mas também ressalta sua relevância histórica e social. Além disso, a citação do documento oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil reforça a conexão da obra com eventos de importância nacional e eclesiástica, ampliando sua projeção e influência dentro do contexto mais amplo da sociedade brasileira.

O plano de fundo histórico que permeia toda a narrativa do folheto de cordel *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão* se entrelaça com elementos do plano maravilhoso, servindo como uma forma de aludir a um dos principais momentos de conflito em torno das demarcações de terras indígenas no Brasil. Nesse contexto, são valorizados os feitos dos personagens centrais, Padre Rodolfo Lunkenbein e o índio Simão, cujas ações são enaltecidas como representativas de uma resistência heroica frente aos desafios enfrentados.

Destaca-se que o folheto de cordel épico, conforme observado por Ramalho (2020), se destaca por sua capacidade de apresentar matérias épicas que são amplamente difundidas no imaginário popular. Essas narrativas frequentemente reconhecem e celebram o heroísmo, integrando figuras míticas e lendárias locais, regionais, nacionais e até mesmo universais. Nesse sentido, a presença do heroísmo emerge como um elemento central, unindo-se aos elementos mágicos e épicos da narrativa para construir um panorama de grandeza e significado simbólico.

Além disso, a análise proposta por Silva e Ramalho (2007) ressalta a relação intrínseca entre o herói épico e o relato, ambos conectados pelo signo da viagem. O herói é caracterizado por uma dupla condição existencial, que mescla o humano e o mítico, enquanto o relato se desenvolve por meio do entrelaçamento de referências históricas e simbólicas. A jornada épica, representada de forma icônica pela viagem, não apenas inicia, mas também guia e conclui a

narrativa, conferindo-lhe uma estrutura e um propósito que transcendem o mero relato de eventos. Essa interação entre o herói, a narrativa e a viagem ressalta a complexidade e a profundidade da matéria épica, oferecendo *insights* valiosos sobre a natureza humana e as aspirações coletivas presentes nas narrativas épicas:

Parece que nas entranhas
A terra se estremeceu
E o mundo ficou sabendo
De tudo que aconteceu;
Vejam quanta violência
Que o povo índio sofreu

A coisa já vem de longe
E ninguém foi avisado. . .
Mas hoje graças a Deus
Tudo está bem clareado,
E na luz do meio-dia
Quero dar o meu recado

Só posso ficar gritando,
Pois sinto o baio da morte
Chegando fora da hora...
Ó Deus, não quero esta sorte!
Por que tantos inocentes
São feitos gado de corte?

Meu coração bate forte,
Tudo em volta me apavora;
Estou diante da morte...
Devo fugir, ir-me embora?
— Não fuja (diz-me uma voz)
Contigo estou nesta hora! (OLIVEIRA, 1978, p. 2-3)

No folheto de Adélia Oliveira, as estrofes exemplificadas evidenciam a projeção da matéria a ser narrada no contexto de um evento grandioso, cuja magnitude exige a expressão de vozes de denúncia para que seja socialmente reconhecido. Através de versos como "Parece que nas entranhas / A terra se estremeceu / E o mundo ficou sabendo / De tudo que aconteceu", a autora evoca uma atmosfera de urgência e impacto, sugerindo a relevância e a gravidade dos acontecimentos a serem narrados. A presença da violência sofrida pelo povo indígena é destacada de forma contundente, provocando uma reflexão sobre as injustiças e as adversidades enfrentadas por essas comunidades. A narrativa, permeada por um tom de angústia e indignação, demonstra a necessidade de dar voz aos oprimidos e de denunciar as injustiças cometidas contra eles. Essas estrofes, portanto, não apenas prenunciam a importância do evento a ser narrado, mas também ressaltam a função social e política da literatura de cordel como um meio de conscientização e mobilização coletiva:

Parece que nas entranhas
A terra se estremeceu

E o mundo ficou sabendo
De tudo que aconteceu;
Vejam quanta violência
Que o povo índio sofreu

A coisa já vem de longe
E ninguém foi avisado. . .
Mas hoje graças a Deus
Tudo está bem clareado,
E na luz do meio-dia
Quero dar o meu recado

Só posso ficar gritando,
Pois sinto o baio da morte
Chegando fora da hora...
Ó Deus, não quero esta sorte!
Por que tantos inocentes
São feitos gado de corte?

Meu coração bate forte,
Tudo em volta me apavora;
Estou diante da morte...
Devo fugir, ir-me embora?
— Não fujas (diz-me uma voz)
Contigo estou nesta hora! (OLIVEIRA, 1978, p. 2-3)

Além de evidenciar a projeção da matéria a ser narrada em um evento grandioso, as estrofes destacadas do folheto de Adélia Oliveira também ressaltam a capacidade da literatura de cordel de servir como um veículo para a expressão de vozes marginalizadas e a denúncia de injustiças sociais. Ao retratar a violência sofrida pelo povo indígena de forma contundente, a autora não apenas provoca uma reflexão sobre as adversidades enfrentadas por essas comunidades, mas também reafirma a importância de dar visibilidade aos seus sofrimentos e lutas. A presença de um tom de angústia e indignação na narrativa evidencia a urgência de se abordar tais questões e de se buscar soluções para os problemas enfrentados pelas comunidades marginalizadas. Assim, as estrofes em questão não apenas prenunciam a relevância do evento a ser narrado, mas também enfatizam a função social e política da literatura de cordel como uma ferramenta poderosa para promover a conscientização e a mobilização coletiva em prol da justiça social e dos direitos humanos.

No que diz respeito aos elementos épicos estruturantes, destaca-se a proposição épica como um componente fundamental da epopeia, onde o eu-lírico/narrador apresenta de forma concisa e sintetizada o conteúdo da matéria épica, funcionando como um "ritual de iniciação da leitura" (RAMALHO, 2015, p. 53). Na obra em análise, observa-se uma proposição que adota uma abordagem referencial, proporcionando ao leitor uma contextualização documental que expõe o conteúdo da matéria épica a ser tratada. Essa proposição não apenas estabelece as bases para a compreensão do enredo e dos temas abordados, mas também prepara o leitor para a imersão

na narrativa, fornecendo-lhe um contexto essencial para a apreciação e a interpretação da obra. Assim, a presença desse elemento épico estruturante contribui significativamente para a coesão e a profundidade da narrativa, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência de leitura ao estabelecer uma conexão mais sólida entre o texto e seu público.

Nas quatro estrofes iniciais, a autora nos conduz a uma imersão sintética e impactante no contexto cultural dramático e fúnebre que envolve o evento a ser abordado no folheto. Por meio de imagens evocativas e uma linguagem poética marcante, Adélia Oliveira descreve a atmosfera de tristeza e luto que permeia a mata virgem, onde a morte se faz presente e ecoa o "BAKU RU RU", um lamento que se assemelha a um manto de mortalha. Essas estrofes não apenas estabelecem um cenário sombrio e melancólico, mas também provocam uma reflexão sobre as tradições e rituais funerários dos índios Bororo, habitantes da Missão de Meruri. A autora questiona o motivo do choro, das danças e dos ferimentos das mulheres ao nascer do sol, introduzindo o leitor a um universo ritualístico e simbólico complexo. Ao evocar o "Bakururu", ritual de luto dos Bororo, Adélia Oliveira sinaliza para a profundidade e a riqueza cultural que serão exploradas ao longo da narrativa. Essa introdução cativante não apenas desperta o interesse do leitor, mas também estabelece as bases para a compreensão e a apreciação do folheto, ao situar o evento dentro de um contexto cultural e histórico específico.

Nas estrofes seguintes, Adélia Oliveira não apenas dá continuidade à imersão do leitor na narrativa, mas também reforça a base histórica e factual da matéria épica, buscando transformar o leitor em testemunha da veracidade dos eventos narrados. Ao citar a carta dos Bispos enviada ao povo, a autora delinea uma abordagem que visa detalhar o "CASO DE MERURI", enfatizando a importância de se reconhecer e compreender os eventos mencionados. Essa abordagem, que transita entre o relato poético e a referência documental, ressalta a voz de denúncia presente na obra, demonstrando um compromisso com a precisão histórica e uma determinação em confrontar a negação dos fatos por parte daqueles que insistem em ignorar a realidade.

Nesse contexto, o eu-lírico/narrador se revela como um mediador entre a narrativa épica e o leitor, assumindo um ponto de vista que visa ratificar o heroísmo dos personagens centrais. O heroísmo é abordado como um conceito híbrido, que combina elementos históricos e individuais, destacando tanto os heróis reconhecidos quanto os anônimos que desempenharam papéis significativos na trama. Entre esses heróis, destaca-se a figura do Padre Rodolfo, líder da Missão Salesiana, cuja recusa em aceitar a exploração capitalista das terras no Mato Grosso o torna uma figura venerada. Além disso, a menção aos "heróis anônimos" ressalta o papel fundamental dos indígenas Bororo, que apoiaram a Missão na busca por justiça social e melhores condições de vida. Portanto, o Padre, juntamente com os indígenas, emerge como protagonista

na luta contra as injustiças perpetradas pelos detentores do poder. Essa análise reforça a complexidade e a profundidade da narrativa épica, ao mesmo tempo em que destaca sua relevância social e política na denúncia das desigualdades e na promoção da justiça.

Segundo Anazildo Vasconcelos da Silva (2007), em sua teoria intitulada *Semiotização épica do discurso*, o sujeito da ação épica precisa organizar as duas vertentes da matéria épica, a histórica e a mítica, transitando habilmente entre ambas. De acordo com essa perspectiva, o herói épico não pode ser simplesmente um ser de existência histórica, mesmo que sua presença seja documentada. Embora sua condição humana seja inerente, ela por si só não é suficiente para conferir-lhe o status de herói épico. Enquanto ser humano, o herói está sujeito às limitações impostas pelo tempo e pela mortalidade. No entanto, para alcançar o estatuto épico, ele deve transcender o plano puramente histórico e adentrar o domínio do maravilhoso. Essa transição representa uma espécie de transfiguração mítica, pela qual o herói é resgatado da efemeridade do tempo histórico e agraciado com a imortalidade épica. Esse processo de semiotização épica, conforme proposto por Silva e Ramalho (2007), evidencia a complexidade da figura do herói épico, que mescla características históricas e míticas em sua jornada, e destaca a importância da interação entre esses dois domínios na construção da narrativa épica.

A inserção do padre Rodolfo Lunkenbein e dos Bororo no plano histórico, de caráter documental, não exclui a presença do plano maravilhoso, muitas vezes associado a questões míticas, que se revela de forma significativa na narrativa. Esse plano maravilhoso se manifesta de maneira distinta nos personagens do padre Rodolfo e do índio Simão, cujo heroísmo transcende as meras características físicas para alcançar um significado mais amplo, adentrando a imaginação dos povos Bororo. A fusão desses referentes históricos com o imaginário carregado de presságios da natureza resulta na necessária dualidade entre história e mito, característica essencial do feito épico:

Lá estão todos unidos
Para a terra defender:
Os Bororo e Xavantes,
Padres, freiras... vamos ver
Na Missão Salesiana
Sangue de mártir correr.

De terça pra quarta-feira
Deu a noite um céu tristonho
«Rasga-mortalha» passou
Com seu agouro enfadonho. . .
Teve o povo de Meruri
Pesadelo em vez de sonho.

E o sol subiu lentamente
Desmaiando a madrugada. . .
E a data de 15 de julho

Foi na folhinha marcada,
Do ano 76 ...
Meruri foi despertada.

Os Bororo que pressentem
Na vida da natureza
E dão culto e amor à morte
Como a essência da GRANDEZA,
Notam que o céu está pálido,
E o dia não tem beleza. (OLIVEIRA, 1978, p. 4-5)

O trecho apresentado, extraído da obra de Adélia Oliveira, ilustra essa dualidade ao descrever eventos que mesclam elementos históricos, como a defesa da terra pelos Bororo e a presença dos missionários na Missão Salesiana, com elementos míticos, como os presságios oriundos da natureza e o culto à morte como essência da grandeza. A passagem evoca uma atmosfera carregada de simbolismo, em que fenômenos naturais como o céu pálido e a falta de beleza no dia são interpretados pelos Bororo como sinais prenunciadores de eventos futuros. Essa interação entre o histórico e o mítico enriquece a narrativa épica, conferindo-lhe uma profundidade e uma complexidade que vão além da simples narrativa factual. Assim, o texto não apenas resgata eventos históricos, mas também os reveste com uma aura de miticidade, conectando o passado ao presente através da imaginação e da percepção mítica dos personagens e do contexto cultural em que estão inseridos.

O personagem do "índio Simão" também contribui para a complexidade da narrativa ao apresentar um discurso dual, no qual a percepção de um presságio o impulsiona a conduzir os Bororo em direção à Missão. Através dessa passagem, extraída da obra de Adélia Oliveira, observamos como o índio Simão, ao perceber algo incomum, é tomado por uma sensação que o impulsiona a agir. Essa dualidade entre a percepção intuitiva e a ação imediata demonstra a interação entre o plano mítico e o plano histórico na condução dos eventos narrados.

O índio Simão percebe
Algo estranho qual visão,
Arrancou forte um suspiro
De dentro do coração...
E disse pros companheiros:
Corramos para a Missão! (OLIVEIRA, 1978, p. 7)

Ao evocar essa cena, a autora não apenas enriquece a caracterização do personagem, mas também ressalta a importância dos elementos míticos na tomada de decisões e na condução das ações dos protagonistas. Dessa forma, a presença do índio Simão contribui para a profundidade e a complexidade da narrativa, ao evidenciar a interdependência entre os aspectos históricos e míticos na construção do enredo épico.

Curiosamente, o cordel também apresenta considerações críticas sobre a relação entre indígenas e brancos, destacando o heroísmo de Simão ao tentar salvar o padre Rodolfo,

interpondo-se entre ele e as balas. Através dessa passagem, o texto evidencia uma reflexão profunda sobre as dinâmicas de poder e as relações interculturais entre esses grupos sociais. Ao descrever o ato corajoso de um índio salvando um branco, o poema questiona as percepções estereotipadas e preconceituosas que frequentemente permeiam essas relações, sugerindo que a solidariedade e o respeito mútuo podem superar as barreiras culturais e étnicas. O gesto de Simão, ao arriscar sua própria vida para proteger o padre Rodolfo, subverte as expectativas e reforça a mensagem de que a verdadeira humanidade transcende as diferenças superficiais. Além disso, a valorização do padre Rodolfo como alguém que reconhece a humanidade dos indígenas e os trata com respeito e igualdade destaca a importância do diálogo intercultural e da construção de relações baseadas na empatia e na compreensão mútua. Essa reflexão sobre a relação entre missionários e povos indígenas não apenas enriquece a narrativa épica, mas também ressalta questões relevantes sobre justiça social, direitos humanos e coexistência pacífica entre diferentes grupos étnicos e culturais.

Nesse sentido, tanto o padre Rodolfo quanto o índio Simão, juntamente com a Missão Salesiana, emergem como figuras mitificadas cujo impacto reverbera até os dias atuais na cultura popular. Essa mitificação é evidenciada de maneira marcante na última estrofe do folheto, na qual são referenciadas tanto uma fala bíblica de Jesus Cristo quanto uma fala indígena. Nesse contexto, a exaltação do padre Rodolfo e do índio Simão, e sua projeção para além das fronteiras do plano histórico, demonstram claramente a inserção desses heróis no plano maravilhoso da narrativa. Essa fusão entre elementos religiosos e culturais indígenas confere ao folheto uma dimensão épica, caracterizando-o como um verdadeiro cordel épico. Essa conclusão reforça não apenas a importância desses personagens na trama, mas também sua relevância como símbolos de resistência, coragem e humanidade, cujo legado perdura através das gerações. Essa análise ressalta ainda mais a profundidade e a complexidade da narrativa, ao destacar como elementos mitológicos e históricos se entrelaçam para criar uma obra rica em significado e simbolismo, capaz de capturar a imaginação do público e inspirar reflexões sobre questões universais:

Viva o Padre Rodolfo!
Viva o índio Simão!
— “Vim servir e dar a vida”
Disse Jesus e eles vão
Repetindo em sua língua:
— “BOE E-RUDUI-WAWO BARU U-TAWAR JI; I-RE I-WODO TAGAI WOE” (OLIVEIRA, 1978, p.22)

Celebrando o desfecho do cordel épico, os versos finais exaltam o legado do padre Rodolfo e do índio Simão, equiparando suas trajetórias à própria missão sacrificial de Jesus Cristo. Essa última estrofe, que mescla uma citação bíblica com uma expressão na língua

indígena, encapsula o aspecto mítico e transcendental que permeia a narrativa. Ao serem associados a um princípio tão universal como o sacrifício redentor de Cristo, os protagonistas assumem um significado simbólico ainda mais profundo, transcendendo suas identidades individuais para se tornarem ícones de heroísmo e altruísmo. A inclusão da expressão na língua indígena reforça a conexão entre os personagens e sua cultura de origem, enraizando sua bravura e abnegação em uma tradição ancestral. Dessa forma, a última estrofe não apenas encerra o folheto, mas também eleva os protagonistas a um status quase divino, imortalizando seu legado e garantindo sua permanência na memória coletiva. Essa conclusão épica ressalta a importância desses personagens como modelos de virtude e sacrifício, cujo exemplo continua a inspirar e ressoar através das gerações.

Considerações finais

Encerramos este estudo ressaltando a relevância do folheto de cordel brasileiro como uma forma literária que se disseminou por diversas regiões do Brasil e do mundo, refletindo narrativas e versos contidos em pequenos livros vendidos ao ar livre em feiras de diferentes localidades. Dentro desse contexto, a obra *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão*, de autoria de Adélia Carvalho de Oliveira, se destaca como parte integrante da tradição dos folhetos de cordel épicos. Por meio desses folhetos, história e mito se entrelaçam e se perpetuam no imaginário cultural do país, transmitindo valores, memórias e identidades coletivas. Ao situar-se dentro dessa tradição, a obra de Adélia Carvalho de Oliveira contribui para enriquecer e preservar a rica tapeçaria da literatura de cordel brasileira, ao mesmo tempo em que oferece *insights* valiosos sobre a história e a cultura do povo brasileiro. Assim, o folheto *A história do Padre Rodolfo e do índio Simão* não apenas representa uma manifestação artística singular, mas também se insere em um contexto mais amplo de expressão cultural e identitária, alimentando e fortalecendo o patrimônio literário e cultural do Brasil.

Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Adélia Carvalho de. **A história do Padre Rodolfo e do Índio Simão**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

RAMALHO, Christina. O folheto de cordel épico. In: VILA MAIOR, Dionísio; FONTES, Maria Aparecida (Orgs.). **Multiculturalismo épico**. Lisboa: CLEPUL, 2020, p. 113-130.

RAMALHO, Christina. A reinvenção do épico: novas viagens pela história e pelo mito. Em: **II ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes). Signos em rotação: a literatura e outros sistemas de significação. Anais. 13, 14 e 15 de Outubro de 2004**. Rio de Janeiro: Essentia Editora / Instituto Federal Fluminense, 2011,

<https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/1551/741>, acessado em: 01/04/2023.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da; RAMALHO, Christina. **História da epopeia brasileira. Teoria, crítica e percurso**. V. 1. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.